



**CERIMONIAL DA SESSÃO SOLENE DE POSSE NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS – ACALEJ, DE GILSON JACOBSEN NA CADEIRA Nº 18 QUE TEM COMO PATRONO JOSÉ ROBERTO VIANNA GUILHON, REALIZADA NO AUDITÓRIO DA JUSTIÇA FEDERAL, RUA PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA, 4810, AGRONÔMICA, EM FLORIANÓPOLIS, AOS 21 DE MARÇO DE 2018, 19 HORAS E 30 MINUTOS.**

## **ABERTURA**

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.** Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, tem por objetivo o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste Estado e no Brasil. A Sessão de hoje tem por finalidade dar posse, como primeiro ocupante da Cadeira 18, ao JURISTA **GILSON JACOBSEN**, Cadeira que tem como Patrono JOSÉ ROBERTO VIANNA GUILHON. Para formar a Mesa dos Trabalhos, convidamos a tomar assento as seguintes autoridades: O Acadêmico Cesar Luiz Pasold, Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, ocupante da Cadeira n. 01, que tem como Patrono Henrique Stodieck; o representante da Casa Juíza Federal Diretora do Foro da Seção de Santa Catarina Cláudia Dadico; a Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Cadeira n. 3, que tem por Patrono Osvaldo Ferreira de Melo, Diretora Executiva da ACALEJ; o Acadêmico Ricardo José da Rosa, Ocupante da Cadeira n. 4, que tem por Patrono Hélio Barreto dos Santos, Diretor Tesoureiro do Sodalício; Magistrado Hildo Peron, Presidente da Associação dos Juízes Federais de Santa Catarina; o ilustre Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina desembargador Rodrigo Tolentino de Carvalho Colaço; Magistrada Jussara Shittler dos Santos Wandscheer, Presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses e Sônia Ripoll Lopes, Presidente da Academia de Letras de Palhoça.

Registramos também a presença de outros convidados e autoridades: Juiz Federal Vitoraldo Bridi, Vice-Presidente da Associação dos Magistrados Catarinenses; Augusto Coura Neto, Presidente da Academia Alcanterense de Letras; Péricles Prade, ex-Presidente da Academia Catarinense de Letras; Professora Doutora Dilsa Mondardo, que representa a Família de Luiz Alberto Warat; Acadêmico Lino Lopes; Professor Doutor Marcelo Busaglo Dantas, representando a Univali; Procurador Federal Jorgino Melo e Silva. Muito obrigado a todos.

Saudamos muito especialmente o Recipiendário GILSON JACOBSEN, assim como sua Esposa Tatiana de Linhares Jacobsen e os filhos João Eduardo, Laís e Sofia.

Muito obrigado a todos, sejam bem vindos. Está com a palavra o Presidente da ACALEJ, Acadêmico Doutor Cesar Luiz Pasold para abrir a Sessão.

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Boa noite às autoridades da Mesa e do auditório, às Senhoras e aos Senhores. Em pé, vamos ouvir o Hino Nacional. (isso feito).

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** A humanidade recebeu dos jurisconsultos romanos o legado de um estilo próprio de escrever e dizer o Direito: objetivo, claro, conciso, sóbrio e de inexcedível simplicidade. A ACALEJ segue a esteira dessas lições, devotando-se ao culto das letras jurídicas em língua portuguesa, incluindo registro e memória de pessoas, obras e instituições.

Mais uma vez agradeço a presença de todos, e na forma ritualística declaro abertos os trabalhos em Sessão Magna de Posse do jurista e magistrado **GILSON JACOBSEN**, na Cadeira 18, que tem como Patrono JOSÉ ROBERTO VIANNA GUILHON. Solicito ao Acadêmico Vice-Presidente da ACALEJ, e Mestre de Cerimônias desta Sessão Solene Doutor **José Isaac Pilati**, que anuncie e coloque no **Proscênio Sublime** o nome e a obra, que inspiram e iluminam os trabalhos acadêmicos desta noite.

**ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI:** Senhor Presidente. É do ritual da ACALEJ escolher previamente, em reunião de Diretoria, para cada Sessão Solene, um nome e uma obra para serem colocados em destaque neste momento, que o Sodalício designa como: **Proscênio Sublime**.

E para esta noite, na categoria nome ilustre, a ACALEJ escolheu por unanimidade, o Magistrado Federal JOÃO BATISTA LAZZARI.

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Esta Academia Catarinense de Letras Jurídicas agradece a presença de Vossa Excelência, Juiz Federal JOÃO BATISTA LAZZARI, e tem a honra de lhe prestar esta homenagem na palavra do seu Vice-Presidente e Mestre de Cerimônias José Isaac Pilati.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.** Agradeço a honra, Senhor Presidente de poder deixar registrado nos anais desta Academia uma justa homenagem ao jurista JOÃO BATISTA LAZZARI. Cumprindo a tradição nas Sessões Solenes de Posses de novos Acadêmicos, a Academia Catarinense de Letras Jurídicas-ACALEJ- escolhe um Jurista para homenagear pela sua reconhecida e efetiva contribuição à produção, difusão e publicação das Letras Jurídicas.

Nesta noite, o nome escolhido para esta homenagem é o do Jurista João Batista LAZZARI.

Especialista em Direito Sanitário pela Universidade de Brasília; Mestre e Doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, Doutor em Direito Público pela Universidade de Perugia/Itália, Pós-Doutorando em Direito Constitucional junto à Alma Mater Studiorum - Università di Bologna/Itália.

É Juiz Federal do TRF da 4ª Região, membro da 3ª Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais em Florianópolis/SC, foi Integrante da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais (2013-2015).

Diretor e Professor da Escola Superior da Magistratura Federal de Santa Catarina, Professor da Escola Superior da Magistratura do Trabalho/SC, Professor do CESUSC.

Co-autor das obras: Manual de Direito Previdenciário, 20 ed. Forense, 2017; Prática Processual Previdenciária, 9 ed. Forense, 2017, dentre outras.

Autor de ensaios e artigos sobre temas do Direito Público, em especial Direito Previdenciário.

Convidamos os Acadêmicos CARLOSALBERTO PEREIRA DE CASTRO e RICARDO JOSÉ ROSA para conduzirem o Jurista hoje reconhecido e homenageado e a sua esposa ..... para postarem-se no local de costume em frente à Mesa dos Trabalhos.

Convidamos o Presidente da ACALEJ para a entrega do Certificado.

Muito obrigado!

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Agradeço ao Confrade Mestre de Cerimônias e reitero as suas palavras de homenagem ao Des. JOÃO BATISTA LAZZARI, e conclamo os presentes a uma nova salva de palmas.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.** Solicito aos Acadêmicos **Nelson Juliano Schaefer Martins**, ocupante da Cadeira n.28, que tem por Patrono Caesar Cid Pedroso e **Umberto Grillo**, ocupante da Cadeira n. 24, que tem por Patrono Othon da Gama Lobo D'Eça que conduzam o homenageado ao lugar propício para entregar-lhe o Certificado.  
(Isso feito)

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Vamos homenagear agora a obra escolhida pela ACALEJ para esta noite, intitulada: *A ciência jurídica e seus dois maridos de*

LUIZ ALBERTO WARAT. Passo a palavra ao **MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI** para que o proceda, na forma do ritual.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.** Senhor Presidente, a ACALEJ tem a honra de postar no **Proscênio Sublime** nesta noite e nesta categoria de obra *A CIÊNCIA JURÍDICA E SEUS DOIS MARIDOS*, de LUIZ ALBERTO WARAT. Convido o Acadêmico Antônio Carlos Wolkmer, ocupante da Cadeira n. 10, que tem por Patrono Osni de Medeiros Regis para depositar a obra referida no ATRIL.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.** Senhor Presidente, Senhores Acadêmicos, Senhoras e Senhores. Na presente Sessão Solene da Academia Catarinense de Letras Jurídicas e neste momento especial de homenagem que perpetua uma obra, colocando-a no proscênio ao depositá-la no atril, destacamos, por todos os méritos, “A CIÊNCIA JURÍDICA E SEUS DOIS MARIDOS” de Luis Alberto WARAT.

Editada pelas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, em 1985, com o agradecimento do Autor “ao CNPQ o auxílio proporcionado para efetuar a investigação ‘as condições de possibilidade, circulação e ensino das pesquisas jurídicas’.”

Laura CIPRIANO no texto da contracapa principal, intitulado “Introduzindo-se pela Orelha”, diz : “*Creo firmemente que la obra de Luis Alberto Warat nos golpea e nos derriba. Nuestra base de arena no resiste el embate.*”

O próprio Professor WARAT na folha de rosto da obra , fez questão de colocar um título duplo para ela , assim em português :

“FRAGMENTOS DE UMA EXPEDIÇÃO PELO DIREITO, PELA CIÊNCIA E OUTROS LUGARES DE ARROGÂNCIA- A CIÊNCIA JURÍDICA E SEUS DOIS MARIDOS”.

Esta obra, ele dedicou à sua filha Florência Denise , que descreveu sucintamente como “ o vaga-lume que me acaricia, devolvendo-me a magia do amor no fundo de seus olhos: um ato de poesia”.

A obra é dividida numa Trilogia, sendo o primeiro volume denominado “A parada da meia idade”, o segundo volume (“programado para 1988”) com a denominação de “A sociedade tomada” e o terceiro, a chamar-se “O professor ilusionista- a didática do imaginário ( em fase de preparação)”.

A estrutura capitular é composta por nove itens, desde o primeiro ( “Voltar para Casa”) até o último ( “Espelho meu”), passando por “Citar-se é citar-se”, “Barthes seduzido” e “Verdades malandras”, que são três especialíssimos momentos do Livro.

Alguns trechos desta obra extraordinária merecem a leitura integral , aqui e agora, para compor um perfil básico deste Cientista e Filósofo (= ele conseguiu conciliar esta dupla face!) , especialmente rebelde, estimulador de dúvidas, perplexidades, reflexões, certezas provisórias e certezas definitivas!

Assim, ouçamos quatro deles :

I-“A Jorge Amado devo o título deste livro e a Cortázar a liberdade de usurpá-lo sem culpa e fazer estalar, em mim, o sentido precário de um romance sobre o imaginário, como passaporte para uma obra de mobilidade – que tenha a porosidade da esponja- em relação a todos os eufemismos normalizadores e a todos os códigos intolerantes e intoleráveis que cercam a sociedade”.(p.15).

II-“As sociedades que apelam a uma concepção jurdicista de democracia, tendem a organizar-se, propondo o sacrifício do prazer. Dessa maneira, todo excesso, todo aumento, toda extensão do prazer é apresentado, retoricamente, como um processo de destruição da organização social ( assim vive o prazer tanto à direita, como à esquerda). No imaginário social consagrado, o direito e suas práticas usurpam nossos desejos de maneira tal que resulta impossível pensar o direito respaldando o prazer indeterminado”. (p.25).

III-“Os que vivem o dia-a-dia do direito, os que vivem o terra-a-terra das universidades, os que vivem as duras botas da ‘governamentalidade’ latino-americana necessitam sentir que, detrás das máscaras sublimes, se escondem muitas farsas que transformam a angustia e o medo em alimento. Parodiá-las é bom; desperta o homem.” (p.116).

IV- “Meus heróis estão morrendo neste livro: Kelsen, Barthes, Cortázar, Gioja, o Direito. Estão ficando adormecidos, no solo, fora de mim.[...] A ciência jurídica e seus dois maridos é um livro escrito com duas penas.”(p.150,151).

>O nosso Presidente Cesar Luiz Pasold escreveu um texto sobre o Prof. Dr. Luis Alberto Warat, há 03 anos, que foi publicado no site do Empório do Direito, para atender solicitação do Prof. Dr. Alexandre Morais da Rosa.

Nele, Pasold diz , a certa altura, que :

“[...] especialmente no período em que, carnavalizando desde a sua vestimenta até e principalmente a sua Pesquisa e o seu Ensino, Warat não deixou de ser, num minuto sequer, um Filósofo e um Cientista sério, responsável e efetivamente comprometido com a liberdade de pensar e criar e, ressalto, com a utilidade social da atividade acadêmica.”

Todos os méritos, portanto, à Obra reverenciada no Proscênio e todo o reconhecimento, em memória, ao seu Autor!

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Agradeço ao confrade Mestre de Cerimônias. A ACALEJ endossa as suas palavras de homenagem à obra *A ciência jurídica e seus dois maridos* de LUIZ ALBERTO WARAT.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI** Convido o Confrade **Cesar Amorim Krieger**, ocupante da Cadeira n. 21, que tem por Patrono Heitor Blum e Cláudio Eduardo Regis de Figueiredo, ocupante da cadeira n. 19, que tem por Patrono Marcílio João da Silva Medeiros a conduzir aqui à frente a senhora ..... para receber o certificado da homenagem.

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.**

Senhor Presidente, vosso pedido foi atendido. O **Proscênio** está iluminado com um nome ilustre e uma obra excelsa. Devolvo a palavra a Vossa Excelência.

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Sob as luzes do **Proscênio assim formado**, solicito aos Acadêmicos: **Paulo de Tarso Brandão, Cadeira n. 05, que tem por Patrono Milton Leite da Costa**, que representando o Padrinho Acadêmico Zenildo Bodnar, ocupante da Cadeira 7, que tem por Patrono Osmundo

Wanderley da Nóbrega; a Acadêmica **Elizete Lanzoni Alves**, e o Acadêmico **Ricardo José da Rosa** que conduzam ao lugar que lhe é destinado, o Recipiendário **GILSON JACOBSEN**, para ser empossado na Cadeira n. 18, que tem por Patrono JOSÉ ROBERTO VIANNA GUILHON. Todos de pé, por gentileza. Vamos aplaudir.

(O recipiendário é conduzido ao seu lugar, o Presidente assenta-se e com ele os demais presentes).

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** concedo a palavra ao Acadêmico **Paulo de Tarso Brandão** para na forma estatutária fazer a saudação em nome do sodalício.

### **ORADOR PAULO DE TARSO BRANDÃO**

(PROFERE O DISCURSO)

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Convido os acadêmicos **Ricardo José da Rosa**, **Elizete Lanzoni Alves** e Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo, ocupante da Cadeira n. 22, que tem por Patrono Ary Kardec Bosco de Melo para revestir o recipiendário com as insígnias da ACALEJ, juntamente com sua ESPOSA TATIANA DE LINHARES JACOBSEN.

...

(Isso feito):

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** convido o recipiendário **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO** a proferir o juramento.

### **JURAMENTO:**

Eu, **GILSON JACOBSEN**, comprometo-me, como membro vitalício da ACALEJ, dedicar-me a alcançar os objetivos desta honrosa instituição, na busca do aprimoramento e perpetuação da memória das letras jurídicas, sob os auspícios dos princípios éticos e responsáveis da pesquisa, exercendo a arte de escrever e falar com dignidade, independência e excelência, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual do ser humano e do profissional do Direito.

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Convido a Acadêmica Secretária-Geral **Elizete Lanzoni Alves** a ler o termo de posse e colher a assinatura do Acadêmico **GILSON JACOBSEN**. (Isso feito):

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Concedo a palavra ao novo acadêmico **GILSON JACOBSEN** para o seu discurso de posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

### **RECIPIENDÁRIO GILSON JACOBSEN**

**Cumprimentos** (à Mesa de honra e aos demais presentes)!

É motivo de grande orgulho para todos nós que aqui trabalhamos na Justiça Federal, Senhor Presidente, receber a ACALEJ neste belo espaço público de um prédio que, saudosa e dolorosamente, leva agora o nome do grande Desembargador Federal Otávio Roberto Pamplona, cidadão e magistrado singularíssimo, de rara inteligência, e que, quando foi Juiz Federal Diretor do Foro da Seção de SC, tanto se empenhou, com todas as suas energias, para o que esse terreno recebesse a sede da Justiça Federal em Santa Catarina.

Conheci a ACALEJ pelas mãos do meu colega e então Orientador no Doutorado, Zenildo Bodnar, nosso menino prodígio: ex-lavrador em terras do vizinho Estado do Paraná, ex-bombeiro no mesmo Estado, ex-servidor da Justiça Federal do Paraná, ex-juiz federal aqui em Santa Catarina, e que agora não para de ser aprovado em tantos quantos concursos faça para Cartórios de Registro, sempre com uma concomitante e destacada carreira acadêmica de Professor e Pesquisador Universitário.

Na época, e lá se vão cinco anos, trabalhávamos juntos aqui na 3ª Turma de Recursos dos Juizados Especiais Federais, neste mesmo 4º piso. Mais precisamente, no dia 05 de abril de 2013 caminhei com ele até o Auditório da OAB/SC, aqui ao lado, onde supus que assistiria à sua (dele) posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas. O que eu não divisava, até então, é que a ACALEJ estava sendo solenemente instalada naquele dia, e que não era apenas meu Colega e Orientador que tomaria posse naquela noite memorável, mas diversos e admiráveis e queridos professores e amigos que tive e que fiz desde que cheguei em Florianópolis, em um dia quente de fevereiro de 1992. Era uma primeira e grandiosa instalação, com a posse dos primeiros ocupantes das primeiras Cadeiras. Foi um choque cultural, quase espiritual, algo como descobrir uma grande sala, como que num mundo em paralelo, com diversas pessoas que você conhece e admira, com suas capas de cor viva, congregadas para compor uma academia, uma egrégora em busca do aprimoramento das letras jurídicas em quaisquer dos seus ramos. Lá estavam - e sempre estarão: o Cau, de tantos e inesquecíveis Natais e confraternizações; meus Professores no Mestrado ou no Doutorado, ou em ambos, Dr. Cesar Pasold, Presidente; Dr. Pilati; Dr. Marcos Leite Garcia. Até o velho companheiro de tantas lutas no Ministério Público de Santa Catarina - e

sempre meu Professor - Paulo de Tarso Brandão tomava posse representado por outro querido colega de Ministério Público, Davi do Espírito Santo. Outros ilustríssimos Professores e personagens do mundo jurídico que eu já citara em meus artigos ou aprendera a admirar, lá estavam também: Dr. Alúcio Blasi, Dr. Wolkmer, Dr. José Rubens, Dra. Elizete, Dr. Ricardo José da Rosa [peço desculpas se estou esquecendo alguém].

Mas agora que chego à porta da sala, para também dela fazer parte, hesito em adentrar, porque parece que a gente nunca está pronto ou suficientemente lapidado para aceitar, convictamente, um convite dessa natureza. E se o faço é muito mais para que meus filhos e esposa saibam que não foram em vão as horas que lhes furtei do convívio nos últimos anos, enquanto estudava e escrevia, do que propriamente por acreditar que eu o mereça.

Tempo que não volta e que também subtraí do convívio com irmãos, mãe, sogro e sogra, cunhados, sobrinhos e amigos. Amigos de ontem, de hoje e de sempre, e que aqui vêm talvez muito mais para perdoar do que para aplaudir ou brindar.

Grande saudade, já que falo de parentes e amigos, também sinto nessa hora do Coronel Osmar Jacobsen, meu falecido pai (nosso pai, já que tenho irmãos na plateia): homem forjado para a guerra, pela Academia Militar de Agulhas Negras, na Arma mais difícil e respeitada do Exército (“**Os melhores são apenas bons para a Infantaria**”, diz o duro lema da Infantaria), mas que sempre foi da paz. Formado também em filosofia/matемática, lecionava à noite para melhor conseguir criar e educar os quatro filhos: meus ouvidos de criança ainda estão lá grudados em seu peito ou muito próximos dele, antes de dormir, ouvindo o reverberar de seu vozeirão, ao ler, p.ex., “Meus Oito Anos”, de Casimiro de Abreu, ou “I-Juca Pirama”, do poeta **maranhense** Gonçalves Dias, em uma antiga publicação editada pela Biblioteca do Exército.

Mas o momento pede mesmo é que se fale do grande homenageado desta noite, o Patrono da Cadeira 18, outro grande **maranhense**: José Roberto Vianna Guilhon.

J. R. Vianna Guilhon Nasceu em São Luiz do Maranhão, em 05 de março de 1842, filho do Coronel José Roberto Guilhon e da Sra. Maria Theresa

Vianna. Estudou ali mesmo em sua terra natal, até que em 1864 conseguiu inscrição na Faculdade de Direito do Recife, onde obteve o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, em 06 de novembro de 1868. De volta à sua província natal, Maranhão, logo (no mês seguinte) recebeu a nomeação de Promotor Público da Comarca de Rosário [província porque estamos aqui ainda no Brasil - Império].

Ali permaneceu até ser nomeado, em 1871, por decreto imperial, Juiz Municipal e de Órfãos do termo de Turiaçu (Tury-Assú), também no Maranhão. Sobre o Promotor que deixava a Comarca de Rosário, o Dr. Mathias Morato, Juiz de Direito, fez questão de escrever: “**sempre se caracterizou pela sua intelligencia, honestidade e zelo pelo publico serviço, sendo exemplar o seu comportamento**”. Transcrevo esse elogio porque é o primeiro de muitos que viria a receber em sua vida profissional e mesmo depois de sua morte.

Em 1874 casou-se com a d. Henriqueta Filomena Bricio, também filha de um Coronel, e com ela viria a ter 7 filhos: José Roberto Bricio Guilhon, Maria da Gloria, Manoel, Antônio, Henriqueta, Luiza e Jayme.

No final de 1878 foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Turiaçu, de primeira entrância [estamos ainda na província do Maranhão], tendo prestado juramento em 03 de abril do ano seguinte [entramos na última década do Império].

Até que, por outro decreto imperial, o de 20 de setembro de 1884, nosso Patrono e homenageado foi removido para a Comarca de São José, de segunda entrância, nesta antiga província catarinense.

Fico a imaginar a beleza, mas também as dificuldades, da viagem: muito provavelmente de navio, cinco filhos já nascidos, entre a ilha da capital maranhense, S. Luiz, e a ilha de Santa Catarina, Desterro; para, então, daqui ainda navegar mais um pouco até São José, já que não havia ponte alguma ligando a nossa ilha ao continente naquele tempo [digo isso para que minhas gêmeas de 9 anos, aqui presentes, lembrem-se que nem sempre houve pontes ligando a ilha ao continente].

No ano seguinte, 1885, ocupou interinamente o cargo de Chefe de Polícia. Ao reassumir o cargo de Juiz de Direito, meses depois, o Presidente da província também o elogiou pelo “**inexcedível zelo e lealdade com que desempenhou aquelle cargo**”.

Em 18 de abril de 1891, por decreto do Marechal Deodoro da Fonseca, presidente da República [estamos agora na República], foi removido aqui para a Comarca de Desterro, de 3ª entrância.

Naquele mesmo ano, 1891 - Constituições Federal e Estadual em vigor -, foi nomeado Desembargador do Superior Tribunal de Justiça, primeiro nome que recebeu o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, instalado em 1º de outubro. Em comum entre os cinco primeiros Desembargadores que o compuseram o fato de que todos eram originários da região Nordeste do país; afinal, ainda não existiam faculdades de Direito no Sul.

O Desembargador José Roberto Vianna Guilhon logo na sessão de instalação foi eleito pelos pares, por unanimidade, Presidente do Tribunal: seu primeiro Presidente.

Ocorre que, em 1893, com inquietações e revoltas políticas pelo país, principalmente com embates entre federalistas e republicanos, após o Tribunal despronunciar presos políticos militantes do Partido Republicano, o Governador do Estado em exercício, de tendência federalista, baixou uma resolução dissolvendo o mais alto Tribunal do Estado.

A resposta do Des. José Roberto Guilhon foi que ele e seus colegas não reconheciam tal ato e que resolviam suspender as sessões.

Só em 22 de abril de 1894 foi declarada nula a nomeação de outros cinco Desembargadores para ocupar as vagas no Tribunal, podendo o Des. José Roberto Vianna Guilhon voltar a presidi-lo, mantida a organização primitiva.

O Desembargador José Roberto Guilhon também teve participação ativa na criação e instalação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, idealizado por José Boiteux e que foi fundado oficialmente em 7 de setembro de 1896, contando com o apoio oficial do então Governador Hercílio Luz.

Existe ainda uma correspondência – documento histórico - datada de 29 de setembro de 1896, assinada por José Roberto V. Guilhon e enviada para o Governador Hercílio Luz, tratando de uma questão internacional entre o governo brasileiro e o Reino da Itália, pela qual se vê que o Desembargador atuou como representante designado pelo Ministério das Relações Exteriores.

O Patrono da Cadeira 18 foi aposentado, a pedido, pela Resolução de 24 de abril de 1900, assinada pelo novo Governador, Felipe Schmidt. No dia 03 de junho de 1903, faleceu aos 61 anos, na casa número 30 da Rua Esteves Júnior, onde residia.

Os registros históricos, aí incluídos os jornais da época, relatam a grande comoção que se abateu sobre a comunidade no dia de seu falecimento e nos dias que se sucederam, porque não foi tão-somente um magistrado e um cidadão respeitado, mas alguém que passou a gozar de muita estima por parte de todos.

A edição do jornal **O Dia**, de 05 de junho, nas páginas 1 e 2, noticiou o falecimento do Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, “prototipo da honestidade, do critério e da competencia”, e logo em seguida continua:

**Os que o conheceram, quer como homem particular, quer como juiz – superior ás paixões do meio – tiveram bastante oportunidade de apreciar n’aquela figura sympathica, n’aquele carater affavel e meigo, a rigida enfiatura do homem do Direito, calmo, sereno e justo, sem farvalhosas ostentações de mando, nem exageros de curvatura.**

**Foi por isso que a noticia de sua morte, veio vibrar dolorosamente em todos os corações, produzindo esse expontaneo movimento de pezar, que se traduziu no considerável numero de pessoas que foram em romaria apresentar condolencias á desolada familia.**

Mas é a edição do dia seguinte, 06 de junho, de **O Dia**, que nos dá detalhes de que o nosso homenageado foi velado na sala de casa, vestindo a toga, e que depois **“foi conduzido a mão até certa distancia”** pelos demais Desembargadores e pelo procurador geral do Estado, todos também vestidos de togas e beca, o que se repetiu na missa de sétimo dia, agora segundo a edição de 10 de junho do mesmo jornal, que continuava repercutindo a dolorosa notícia.

De certa forma e de modo muito especial, porém, José Roberto Vianna Guilhon ainda vive através de uma linhagem de grandes magistrados. Desde Sálvio de Sá Gonzaga, seu genro, seus descendentes diretos e colaterais também chegaram ao Tribunal de Justiça: seu neto Ivo Guilhon Pereira de Mello, que também chegou a presidir o Tribunal de 1962 a 1964; seu bisneto Min. Hélio de Mello Mosimann, que ainda subiria ao STJ, em Brasília; seus

trinetos Ronaldo Moritz Martins da Silva e Paulo Henrique Moritz Martins da Silva. Merece também especial registro que seu também bisneto Paulo Gonzaga Martins da Silva, pai dos dois últimos magistrados referidos, foi Secretário-Geral do Tribunal por quase três décadas!

Enfim, Sr. Presidente, ousou tomar posse de uma Cadeira que é propriedade de alguém muito importante para o contexto jurídico catarinense. Prometo cuidar muito bem dela e fazer por merecer essa distinção nesse momento particularmente difícil para o Direito brasileiro e para a Política nacional.

Congratulo efusivamente meu colega e amigo João Batista Lazzari por ser, merecidamente, o jurista homenageado nesta solenidade. Com o João Lazzari, com quem trabalho todos os dias na 3ª Turma Recursal de SC, e graças à sua organizada determinação, encorajei-me a cursar e concluir o Doutorado em Ciência Jurídica na Univali e, agora, a cursar e estamos quase a concluir o pós-doutorado junto à Universidade de Bologna, na Itália. Nosso Presidente na 3ª TRSC é o juiz federal Antônio Schenkel do Amaral e Silva, a quem também agradeço pelo companheirismo de todos os dias.

Resta-me agradecer pelas gentis palavras ao Dr. Paulo de Tarso Brandão e pela paciência e presença de todos: à minha incrível mãe, que hoje veio de Meia-Praia, eterna casa da minha infância, e que passou a vida falando-me e ensinando-me as coisas de Deus, mas que nunca me contou que foi campeã estadual dos 100metros rasos pelo Clube Olímpico, de Blumenau, na juventude [soube por minha irmã Caroline, há pouco tempo]; à Tatiana e aos nossos amados filhos João Eduardo, Laís e Sofia, pelo amor e dedicação; ao Presidente Dr. Cesar Pasold, pelo empenho e carinho com que trata as coisas desta Academia, inclusive e principalmente para neófitos como eu; aos demais Acadêmicos que me recebem e abraçam; aos magistrados estaduais e federais presentes, muitos dos quais amigos de longa data, que me dão esperança de termos um Brasil melhor; aos meus irmãos, por nunca terem deixado uma pergunta minha, caçula, sem resposta; aos meus sogro e sogra, João Nilo e Marilda, por terem me incentivado a fazer o concurso público simplificado para Professor Substituto da UFSC, meu primeiro trabalho remunerado, lá em meados de 1992, e a continuar sempre estudando e pesquisando em todos os

níveis da pós-graduação; aos parentes e amigos, pelo exemplo que me dão todos os dias, ainda que a distância.

Muito obrigado!

- X -

## ENCERRAMENTO

**PRESIDENTE DA ACALEJ:** Profere palavras de boas-vindas ao novo Acadêmico, e conclui agradecendo a presença das autoridades, da família e amigos do Acadêmico empossado, como dos demais homenageados; nomina todos os acadêmicos presentes (pelo nome completo). Agradece a presença do homenageado João Batista Lazzaris. Faz alusão à obra de Luiz Alberto Warat “*A dogmática jurídica e seus dois maridos*”. Referencia e agradece a presença dos seguintes Acadêmicos: José Isaac Pilati, Elizete Lanzoni Alves, Ricardo José da Rosa, Marcos Leite Garcia, Carlos Alberto Pereira de Castro, Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo, Cesar Amorim Krieger, Ruy Samuel Espíndola, Umberto Grillo, Maria Claudia da Silva Antunes de Souza, Cláudio Eduardo Regis de Figueiredo e Silva, Nelson Juliano Schaefer Martins, Davi do Espírito Santo, Orlando Luiz Zanon Junior e Carlos Alberto Antunes Maciel.

**Isso posto**, na forma do Ritual da ACALEJ, ficam na memória perpétua do **Proscênio Sublime** o ilustre nome de **JOÃO BATISTA LAZZARI** e a brilhante obra “**a DOGMÁTICA JURÍDICA E SEUS DOIS MARIDOS**”, de autoria de **Luiz Alberto Warat**. **E em nosso quadro, como novo imortal e primeiro ocupante da cadeira n. 18**, que tem por **PATRONO JOSÉ ROBERTO VIANNA GUILHON**, o confrade **GILSON JACOBSEN**. Agradeço mais uma vez a presença de todos, e está encerrada a Sessão, Obrigado.